



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**  
Campus Universitário - Trindade  
CEP 88.040-900 - Florianópolis - Santa Catarina  
FONE : (48) 331-8803 - FAX: (.48) 331-9248

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Primeiro semestre de 2020 – EXCEPCIONAL	FIL410048 – FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA II <b>PGL 510120 - Filosofia e Literatura</b> <b>Local: Webmail UFSC, Moodle e Zoom</b>
<b>SEGUNDAS-FERIAS DAS 14h às 17h</b> <b>Síncrona(das 14h às 15h30)</b>	PROF. MARCOS JOSÉ MÜLLER
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Segundas-feiras (das 11h às 12h e mediante agendamento)	e-mail: marcos.muller@ufsc.br

**Carga horaria:** 4 créditos

**Curso a que se destina:** pós-graduação em Filosofia, [Literatura](#) e outros

#### **Ementa**

A psicanálise antes de Freud e Breuer. A psicanálise freudiana. As psicanálises posfreudianas. Psicanálise e marxismo. Schopenhauer e a psicanálise. Schopenhauer e os antecedentes da psicanálise. As ciências da natureza e as ciências do espírito. A psicanálise de Breuer e Freud. A Interpretação dos Sonhos e a dimensão simbólica da psicanálise. Conceitos-chave da psicanálise: Inconsciente e Complexo de Édipo. A segunda tópica freudiana. Cultura e psicanálise. A psicanálise depois de Freud. A psicanálise e o viés analítico. Considerações epistemológicas da psicanálise.

#### **Pré-requisito**

Nenhum

#### **PLANO DE ENSINO**

#### **Sinopse do conteúdo**

Neste curso, trata-se de realizar um estudo sobre o modo como Merleau-Ponty busca extrair, da teoria freudiana dos sonhos, consequências ontológicas concernentes a vinculação expressiva entre as diferentes dimensões da experiência onírica, especificamente sobre o papel dos restos diurnos na descarga da libido, na realização do simbolismo ou, o que é a mesma coisa, na conversão do simbolismo em algo narrativo e

sensível, especificamente afetivo. Conforme se mostrará, para Merleau-Ponty, seja no sonho sonhado seja no sonho relatado podemos verificar, entre a dimensão imaginária (afetiva e narrativa) introduzida pelos restos diurnos, por um lado; e a dimensão simbólica (ou inconsciente) expressa como significante esquecido, por outro; uma sorte de unidade sem coincidência, uma indivisão meramente expressiva. A pergunta deste curso é - do ponto de vista ontológico - de que modo a indivisão expressiva entre o sonhado e o relatado dispensa o recurso à ideia de uma interioridade transparente?

### **Objetivos**

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar os principais conceitos relativos à teoria freudiana do sonhos.
2. Dissertar a maneira como a temática freudiana dos sonhos é interpretada por Maurice Merleau-Ponty
3. Caracterizar o modo como Merleau-Ponty emprega o tema da expressividade para pensar os sonhos como narrativa
4. Identificar os operadores formais desde os quais Merleau-Ponty estabelece uma leitura ontológica dos elementos envolvidos no sonho.

### **Fundamentação:**

No curso intitulado *A instituição, a passividade*, ministrado no semestre de 1954-1955 no *Collège de France*, especialmente na parte que trata da experiência da passividade, Merleau-Ponty elege como temática central de seu curso a problemática do sonho. O que o reconduz à obra *A interpretação dos sonhos* e aos temas metapsicológicos desenvolvidos por Freud (ESB, vs. IV-V, 1900). Diferentemente do que havia feito nos anos 1940, dessa vez Merleau-Ponty não reclamará para o âmbito da consciência corporal a atividade onírica que Freud, por seu turno, descreveu como um simbolismo independente. Merleau-Ponty (1954-1955, p. 69-70) tem agora em conta que se equivocara ao desprezar aquilo que a Freud tanto o surpreendera, a saber, a autonomia da linguagem para produzir conexões independentemente de um poder articulador, fosse ele mental ou intencional.

Em verdade, essa mudança na forma de ler Freud revela a própria crise de Merleau-Ponty (1962, p. 405) em relação à noção de consciência corporal, a qual – segundo ele próprio – tacitamente reeditava a ideia de um poder articulador, apenas que intuitivo ou intencional, qual cogito tácito. E é justamente a hipótese freudiana concernente à ocorrência de um simbolismo autônomo – que operaria por si tal como o revela o sonho sonhado – o que levaria Merleau-Ponty a reconhecer que a consciência corporal está acompanhada de uma corporeidade inconsciente, a qual funcionaria independentemente da primeira. De onde não se segue, para Merleau-Ponty, que ambas não estivessem interligadas. Todavia, essa interligação não se daria por conta de um cogito unificador, como aquele professado nos termos de uma teoria da intencionalidade. Nalgum sentido, para o Merleau-Ponty dos anos 1950, a consciência torna-se apenas uma das polaridades da experiência em sentido amplo. E a experiência em sentido amplo, a sua vez, passou a ser descrita como linguagem viva, simbolismo autônomo, ou “prosa do mundo” – se por prosa pudermos entender um sistema de diferenciação que não está regido por um princípio articulador, apenas pela exigência de que, nalgum sentido, as diferentes polaridades exprimam-se mutuamente como parâmetros diferenciais umas das outras.

E eis então que Merleau-Ponty formula um novo operador em substituição à noção de intencionalidade, precisamente, o operador expressivo. Por meio dele Merleau-Ponty buscará entender de que modo as diferentes experiências haveriam de se comunicar, sem se equivalerem, tal como ocorre entre o sonho sonhado e o sonho relatado. O que torna decisivo para Merleau-Ponty um estudo sobre a teoria freudiana do sonho.

Ainda assim, malgrado haver se inspirado no próprio Freud para conceber a autonomia das diferentes dimensões da experiência, Merleau-Ponty acabou por se perguntar se Freud foi fiel a sua descoberta. Afinal, ao definir o simbolismo inconsciente do sono como um efeito da castração e, ato contínuo, ao definir o trabalho onírico como uma defesa contra o risco da repetição da castração, Freud outra vez lança mão de uma espécie de cogito que comandaria o sonho. Contra essa tese e em favor da radicalização da própria teoria freudiana sobre a autonomia do simbolismo inconsciente, Merleau-Ponty propõe ele mesmo uma releitura da teoria do sonho sob a ótica do operador expressivo. Se o simbolismo inconsciente comunica algum sentido é por que se exprime nas configurações afetivas e narrativas como diferenciação.

### **Novos procedimentos:**

De acordo com a Cartilha de recomendações para as atividades acadêmicas na UFSC durante o período de Pandemia, o ensino passa a ser remoto e síncrono, com redução de 50% na duração das aulas. Assim, **o horário das aulas passa a ser das 14h às 15h30min**, com 5 min de intervalo. As aulas serão dadas mediante aplicativos de vídeoconferência (Zoom, etc.). Os estudantes receberão um link 30 min antes da aula, ou seja, às 13h30. O professor continuará a gravar vídeoaulas de acompanhamento que não substituem as aulas virtuais síncronas (com todos ao mesmo tempo no mesmo ambiente). Após o período da aula, o professor permanecerá disponível para participar do Fórum de Debates relativo ao tópico discutido na aula síncrona.

### **Recursos:**

Desde a suspensão das aulas presenciais, estão disponíveis

#### **ANTES** da aula síncrona:

textos-base, vídeo aulas pré-gravadas de 20-30 min, postadas no Moodle e a partir de agora também no Google Drive, áudioaulas que contêm só a parte sonora das mesmas vídeoaulas, indicação de comentadores e atendimento individual.

#### **DEPOIS** da aula síncrona:

apresentações de slides durante a aula que ficam disponíveis depois, e atendimento individual. O material ficará disponível no Google Drive, em pasta a ser anunciada.

### **Sobre os direitos autorais e de imagem:**

O material produzido pelo professor ou disponibilizado pelo professor e baixado da internet só deve ser usado para os propósitos da aula. Não deve ser divulgado, nem citado, a não ser depois de autorização expressa e do reconhecimento dos créditos devidos em favor da autoria. Os estudantes têm direito à sua imagem, isto é, não podem ser forçados a ligar a sua câmera nem o seu microfone. Também podem impedir a difusão de eventuais gravações da aula que sejam publicadas sem a sua permissão expressa.

### **Avaliação**

Os alunos deverão, cada qual, produzir um texto de até 10 páginas, versando sobre um dos tópicos do conteúdo programático.. O texto pode ser redigido na forma de monografia de disciplina, artigo técnico ou ensaio. O texto deve ser enviado ao email do professor até a DÉCIMA TERCEIRA semana do cronograma, conforme o quadro sinótico abaixo discriminado. A devolutiva dos trabalhos acontecerá na décima quinta semana. Os alunos que não lograrem a nota mínima (6,0), terão a oportunidade de realizarem uma nova versão do escrito, a título de recuperação, a ser entregue na décima sexta semana.

### **Programa**

- 1. O papel dos restos diurnos na realização dos sonhos: o **método regressivo****
- 2. O sonho como **realização de desejos****
- 3. O desejo como defesa e o real como repetição simbólica da castração: a **angústia****
- 4. A insuficiência da noção de **castração simbólica** para se pensar o trabalho onírico**
- 5. Expressividade dos sonhos**
- 6. Expressividade como **figurabilidade**: do sonho sonhado ao sonho relatado**
- 7. A finitude da figurabilidade e a **castração ontológica****
- 8. Castração ontológica e **surrealismo**: a passagem ao real**

### Quadro sinóptico

MÊS	SEMANA	CONTEÚDO (noções-chave)	TEXTO-BASE	RECURSO
SET	Primeira 31/8	1. Método regressivo	MÜLLER, Marcos José. <i>A expressividade nos sonhos segundo Merleau-Ponty.. INEDITO</i>	<b>SINCRONO</b> -Vídeoaulas; áudioaulas; -Fórum (das 16h às 17h) - atendimento individual mediante agendamento;  <b>ASSINCRONO</b> - Vídeo de 20 a 30 min disponibilizado antes de cada nova aula - artigos em revistas especializadas;
	Segunda 7/9 (assíncrona)		FREUD, S. (1895) Projeto para uma psicologia científica. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.</i> Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XIX	
	Terceira 14/9		FREUD, S. (1900) Capítulo 2 em <i>A interpretação dos sonhos (I)</i> . In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.</i> Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996a. Volume IV.	
	Quarta 21/9		FREUD, S. (1900) Capítulo 7 em <i>A interpretação dos sonhos (II)</i> . In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.</i> Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996. Volume V	
OUT	Quinta 28/9	3. Sonho e angústia	FREUD. (1920) Além do princípio do prazer. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.</i> Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XVIII	 ZIZEK, Slavoj. (2001) A fuga para o real, In: <i>Folha de São Paulo</i> , <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs_0804200105.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs_0804200105.htm</a> . Publido em 08/04/2001. Acesso em 01/10/2020.
	Sexta 5/10		MÜLLER, Marcos José. (2005) . Merleau-Ponty leitor de Freud. <i>Natureza Humana</i> , v. 7, p. 399-432, 2005.	

	Sétima 19/10	5. Expressivid ade	MÜLLER, Marcos José. <i>A expressividade nos sonhos segundo Merleau-Ponty.. INEDITO</i> MERLEAU-PONTY, Maurice. (1969).  Linguagem indireta, In: _____. <i>A prosa do mundo.</i> SP: Cosac & Naify. 2006	
	Oitava 26/10	6. Figurabilida de	AYOUCH, Tamy. (2012). Genealogia da intersubjetividade e figurabilidade do afeto: Winnicott e Merleau-Ponty. <i>Psicologia USP</i> , 13(2),253-274.	
	Nona 9/11 <b>ENTREG A DO TRABAL HO</b>	7. Castração ontológica	MÜLLER, Marcos José. <i>O real no sonho.</i> <i>INÉDITO</i>  MERLEAU-PONTY, Maurice. 1954-55). <i>L'Institution. La passivité. Notes de cours au Collège de France. 1954-1955</i> Tours: Belin. 2000	
DEZ	Décima 16/11 <b>EXAME</b>	8. Surrealismo	MÜLLER, Marcos José (2008) Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do estranho. <i>AdVerbum</i> (Campinas. Online), v. 3, p. 03-17, 2008. <small>[L] [SEP]</small>	
	Décima primeira 23/11			
	Décima segunda 30/11			

## Referências bibliográficas

- AYOUCH, Tamy (2009). A Instituição entre a Fenomenologia e a Psicanálise. Revista *AdVerbum* 4 (2) Ago a Dez de 2009: pp. 78-94.
- AYOUCH, Tamy. (2012). Genealogia da intersubjetividade e figurabilidade do afeto: Winnicott e Merleau-Ponty. *Psicologia USP*, 13(2),253-274.
- FREUD. (1895) Projeto para uma psicologia científica. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XIX
- FREUD, S. (1900) Capítulo 2 em *A interpretação dos sonhos (I)*. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996a. Volume IV.
- FREUD, S. (1900) Capítulo 7 em *A interpretação dos sonhos (II)*. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996. Volume V
- FREUD. (1905) "Três ensaios sobre a sexualidade: \_\_\_\_\_. *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. Jayme Salomão, RJ: Imago. (Vol. XXII)
- FREUD. (1914). Rememoração, repetição, perlaboração. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996e .
- FREUD. (1915). O inconsciente. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996d .

FREUD.(1920) Além do princípio do prazer. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XVIII

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. (1982). *Freud e o Inconsciente*. RJ. Jorge Zahar. 16.ed. 1998

LACAN, Jacques. (1954-1955) *O seminário – livro 7*. A ética da psicanálise. Versão de M. D. Magno – 2.ed. – RJ: Zahar. 1986

LACAN. (1964). *O seminário*. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M. D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN. (1969-70). *O seminário*. Livro 17. O avesso da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. Rio de Janeiro, Zahar.1998

LACAN. (1972). *O seminário*. Livro 20: mais, ainda. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MILLER, Jacques-Alain (1994-5). *Silet – Os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan*. Trad. Celso Rennó Lima: texto estabelecido por Angelina Harari e Jésus Santiago – RJ: Jorge Zahar, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1945). A liberdade, In: \_\_\_\_\_. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. C. A. Ribeiro de Moura. SP, Martins Fontes. 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice(1964a). A reversibilidade, o quiasma, In: \_\_\_\_\_. *O visível e o invisível*. Trad. J. A. Gianotti. São Paulo, Perspectiva. 1992.

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1964b). A dúvida de Cézanne, In: \_\_\_\_\_. *O olho e o espírito*. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. SP: Cosac & Naify. 2004

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1969). Linguagem indireta, In: \_\_\_\_\_. *A prosa do mundo*. SP: Cosac & Naify. 2006

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1954-55). *L'Institution. La passivité. Notes de cours au Collège de France. 1954-1955* Tours: Belin. 2000

MÜLLER, Marcos José (2001). *Merleau-Ponty acerca da expressão*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.

MÜLLER, Marcos José. (2005) . Merleau-Ponty leitor de Freud. Natureza Humana, v. 7, p. 399-432, 2005.

MÜLLER, Marcos José. (2007). Expressão e Reversibilidade. In: PINTO, Débora Morato; MARQUES, Rodrigo Viera. (Org.). Fenomenologia da Experiência. 1ed.Goiânia: Editora da UFG, 2007, v. , p. 223-241.<sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub>

MÜLLER, Marcos José. (2008) Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do estranho. Adverbum (Campinas. Online), v. 3, p. 03-17, 2008.<sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub>

MÜLLER, Marcos José. (2010). Outrem em Husserl e em Merleau-Ponty. In: César Augusto Battisti. (Org.). Às voltas com a questão do sujeito - posições e perspectivas. Toledo: Edunioeste, 2010, v. 01, p. 335- 358.

MÜLLER, Marcos José. *A expressividade nos sonhos segundo Merleau-Ponty.. INEDITO*  
MÜLLER, Marcos José. *O real no sonho. INÉDITO*

SAFATLE, Vladimir. *Lacan*. São Paulo, Publifolha. 2007.

SHEPHERDSON, Charles. Uma libra de carne. *Discurso*, (36), 2006, pp.95-125.

SOLLER, Colette. (1977). O sujeito e o Outro I e II, in: FELDSTEIN, Richard, FINK, Bruce, JAANUS, Maire (orgs). *Para Ler o Seminário 11*. Trad. Dulce Duque Estrada. RJ: Jorge Zahar, 1977.

ZIZEK, Slavoj. (2001) A fuga para o real, In: *Folha de São Paulo*,  
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0804200105.htm>. Publiado em  
08/04/2001. Acesso em 01/10/2020.

ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn.. *Arriscar o impossível: Conversas com Zizek*. Trad. Vera Ribeiro. SP: Martins Fontes, 2006.